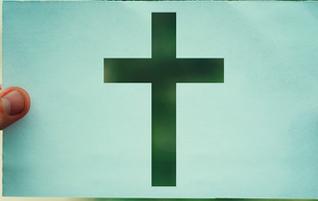
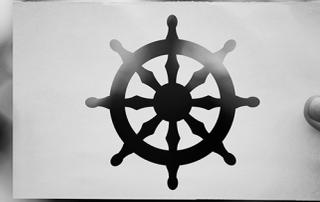


Marcelo Máximo Purificação  
Vanessa Alves Pereira  
Sonellaine de Carvalho  
(Organizadores)



# Teologia e Ciência da Religião: Agenda para Discussão 2

Marcelo Máximo Purificação  
Vanessa Alves Pereira  
Sonellaine de Carvalho  
(Organizadores)



# Teologia e Ciência da Religião: Agenda para Discussão 2

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*, Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Vanessa Alves Pereira  
Sonellaine de Carvalho

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

T314 Teologia e ciência da religião: agenda para discussão 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Vanessa Alves Pereira, Sonellaine de Carvalho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-541-9

DOI 10.22533/at.ed.419202810

1. Teologia. 2. Ciência. 3. Religião. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Pereira, Vanessa Alves (Organizadora). III. Carvalho, Sonellaine de (Organizadora). IV. Título.

CDD 215

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O momento em que vivemos, marcado pela primeira onda mundial do COVID-19 tem levado muitas pessoas a refletirem sobre a vida. O diálogo religioso tem sido, nesses momentos difíceis acalento para muitas pessoas. Mesmo, sabendo que historicamente as Ciências da Religião e a Teologia, possuem identidades e trajetórias próprias, porém, não indiferentes entre si, arriscamos dizer que nesse contexto abstruso, através da “fé e da razão” vêm colaborando na religiosidade das pessoas. No discurso teológico de São Tomás de Aquino a “fé e a razão” aparecem como valores intrincados com o conhecer da verdade, e nos contextos de hoje, marcado pelo isolamento social, o conhecer nos leva a verdade do outro e a verdade sobre nós mesmos. Reflexões sobre a vida, o ser humano, a morte, o sagrado têm sido perenes nesse período de isolamento.

Um dos caminhos utilizados pelas pessoas nesse contexto pandêmico, é o da leitura. Uma boa leitura, sempre fez bem ao corpo e a alma. A partir dessas premissas apresentamos a obra - **Teologia e Ciência da Religião: Agenda para Discussão 2** -. Uma obra com 11 textos diversificados, oriundos de pesquisas, investigações de vários autores e de vários contextos. Tais elementos, tornam esta obra rica em reflexão gravitando em eixos como (Bíblia Hebraica, Confessionalidade, Congar, Eclesiologia, Gênero. Morte, Narrativas Bíblicas, Paradigmas, Peregrinos, Preservação, Religião, Santo, Tempos, Teologia, Tolerância. Xintoísmo, etc.) cujos diálogos ora perpassam pelos liames das Ciências da Religião, ora pela Teologia. Deixamos aqui o convite, para leiam e apreciem a obra.

Marcelo Máximo Purificação  
Vanessa Alves Pereira  
Sonellaine de Carvalho

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMAGEM FEMININA NA ASSEMBLEIA DE DEUS – MISSÕES: UM PANORAMA DE COMO QUADROS TEÓRICOS PERMITEM COMPREENDER POSSÍVEIS TENSÕES ENTRE AS CONSTRUÇÕES DE GÊNERO ASSOCIADAS AO FEMININO	
Ana Luíza Gouvêa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.4192028101	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A LITERATURA INFANTIL AFRICANA: ROMPENDO COM A CULTURA HEGEMÔNICA	
Mônica Abud Perez de Cerqueira Luz	
DOI 10.22533/at.ed.4192028102	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
A PRÁTICA RELIGIOSA E A MORTE NA MEMÓRIA DOS IMIGRANTES JAPONESSES	
Tomoko Kimura Gaudioso	
André Luis Ramos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.4192028103	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>41</b>
A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO RELIGIOSO: UM OLHAR SOBRE A MANUTENÇÃO E/OU RESTAURAÇÃO DA IGREJA SÃO TIAGO MAIOR DE LÂNDANA (CABINDA/ANGOLA)	
Joaquim Paka Massanga	
DOI 10.22533/at.ed.4192028104	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
A REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICO-LITERÁRIA DA MADEIRA DE ACÁCIA NO ÂMBITO DAS LOCAÇÕES CÊNICAS DAS NARRATIVAS BÍBLICAS	
Petterson Brey	
DOI 10.22533/at.ed.4192028105	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
A SERVIÇO DO QUE SE MOVE: A TRADIÇÃO CAMBIANTE DA FESTA DOS SANTOS PEREGRINOS	
Andiara Barbosa Neder	
DOI 10.22533/at.ed.4192028106	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>77</b>
AS MISSÕES PROTESTANTES NA AMÉRICA LATINA E SEU IDEÁRIO POLÍTICO	
Dora Deise Stephan Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.4192028107	

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>90</b>
O PARADIGMA TRADICIONAL DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: O DESAFIO DA DOCÊNCIA TEOLÓGICA CONFSSIONAL	
Davi Marreiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4192028108	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>102</b>
PARALELO ENTRE O PENSAMENTO DE YVES CONGAR E OS DOCUMENTOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA EM MEDELLIN: SUA RELAÇÃO COM A <i>LUMEN GENTIUM</i> E GAUDIUM ET SPES DO CONCÍLIO VATICANO II	
Ailton Bento Araruna	
Edilberto Cavalcante Reis	
DOI 10.22533/at.ed.4192028109	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>109</b>
RELIGIÃO E LIBERDADE DE EXPRESSÃO NO ESPAÇO PÚBLICO CONTEMPORÂNEO	
Sérgio Murilo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.41920281010	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>119</b>
SINAIS DOS TEMPOS EM “TEMPOS LÍQUIDOS”: DESAFIOS PARA O SÉCULO XXI	
Ademilson Tadeu Quirino	
Ligja Maria dos Reis Matos	
DOI 10.22533/at.ed.41920281011	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>135</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>137</b>

# CAPÍTULO 9

## PARALELO ENTRE O PENSAMENTO DE YVES CONGAR E OS DOCUMENTOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA EM MEDELLIN: SUA RELAÇÃO COM A *LUMEN GENTIUM* E *GAUDIUM ET SPES* DO CONCÍLIO VATICANO II

Data de aceite: 27/10/2020

Data de submissão: 03/08/2020

Eclesiologia.

**Ailton Bento Araruna**

Centro Universitário Rainha do Sertão  
Quixadá-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/0008917379173889>

**Edilberto Cavalcante Reis**

Faculdade de Educação, Ciências e Letras do  
Sertão Central  
Quixadá-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/1202940746882108>

**RESUMO:** Yves Congar foi um eclesiólogo que influenciou a teologia no século XX, defendendo uma reforma na Igreja. Dentre os vários temas por ele abordados, há uma equivalência com os documentos conclusivos da Conferência de Medellín. Sabendo que esta se propôs a pôr em prática as ideias do Concílio Vaticano II, também se nota uma semelhança entre com os documentos conciliares: *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes*, influenciados pelo pensamento congariano. Quais são as semelhanças entre Congar e Medellín? O que há de novidade entre o eclesiólogo que clama “A Igreja Pobre” e o episcopado latino-americano que clama por uma “Igreja para os pobres”? Nota-se a ação das duas mãos do Pai (o Filho e os Espírito Santo) sempre presentes na vida da Igreja, composta de clérigos e leigos, onde cada um exerce o seu ministério neste Corpo de Cristo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medellín. Congar.

THE PARALLEL BETWEEN THE THOUGHT OF YVES CONGAR AND THE DOCUMENTS OF THE LATIN AMERICAN CONFERENCE OF BISHOPS IN MEDELLIN: THE TIES WITH *LUMEN GENTIUM* AND *GAUDIUM ET SPES* OF THE SECOND VATICAN COUNCIL

**ABSTRACT:** Yves Congar was an ecclesiologist that influenced the Theology in the 20th century, defending a reform in the Church. Amongst the various themes considered by him there is an equivalence with the documents of the conclusions of the Conference of Medellín. As this meeting in Medellín commit itself to put into practice the ideas of the Second Vatican Council, there is a resemblance with the conciliar documents *Lumen Gentium* and *Gaudium et Spes*, which were influenced at the time by Congar’s thought. What is the likeness between Congar and Medellín? What is the newness between the ecclesiologist who calls for a “Poor Church” and the episcopate who calls for a “Church for the Poor”? Clearly it is an action of the two hands of the Father (the Son and the Holy Spirit) always present in the life of the Church, made of clergy and lay faithful, where everyone ministers according to its own in this Body of Christ.

**KEYWORDS:** Medellín. Congar. Ecclesiology.

## 1 | A CHAVE DE COMPREENSÃO DO PENSAMENTO DE YVES CONGAR

### 1.1 Pneumatologia cristológica e Cristologia pneumatológica

Yves Marie Joseph Congar (1904-1995) foi um dominicano e Cardeal francês. Teve um grande papel durante o Concílio Vaticano II, principalmente sobre a eclesiologia e o ecumenismo. Contudo, seu pensamento não se fixa tão somente nestes aspectos, mas dilata e procura outros horizontes.

Se tratando de Congar, é impossível abordar a Cristologia e a Pneumatologia separadamente. Sendo um leitor da teologia ortodoxa, seus escritos são traçados à luz do Espírito Santo, o Senhor que dá a vida. Esses são dois pontos interdependentes. Não se pode refletir sobre a vida, a ação e a ressurreição de Cristo sem ser *no* e *pelo* Espírito. Da mesma forma, não se pode ponderar sobre a ação do Espírito separada da função de Cristo. Uma pneumatologia autêntica deve ser também cristológica, isto é, não deve afastar a ação do Espírito da obra de Cristo, visto que a atualização na vida da Igreja se dá pela ação dos dois (CONGAR, 1991, p. 602). Desta maneira também fez o Concílio Vaticano II, associando a cristologia (Bíblia) à pneumatologia. Na *kenosis*, Cristo recebeu o Espírito; foi santificado e guiado por ele. Na ressurreição, está “sentado à direita de Deus”, pode, como homem inclusive, dar o Espírito (CONGAR, 1991, p. 188).

Nosso autor traz a novidade sobre a autonomia progressiva da noção de espírito como pessoa (fala, caminha, exorta, aflige-se, chora, alegra-se, consola). Às vezes, o Espírito está a falar com Deus. Congar defende o fato de que o Espírito está realmente entre nós e deixa, em cada um, os sinais dessa presença e ação. O Espírito também tem uma relação íntima com a Igreja. Sobre ela distribui os seus dons, como deseja. Dessa maneira, a constrói. A partir dessa presença do Espírito na Igreja, nosso autor elabora toda uma teologia eclesial.

No Espírito Santo, Congar entende a fundamentação teológica para uma real Igreja de Comunhão, comunhão esta semelhante àquela *trinitária*. Como bem descreve Tertuliano, “[...] ali onde estão os Três, Pai, Filho e Espírito Santo, ali também encontra-se a Igreja, que é o corpo dos Três” (CONGAR, 1991, p. 207).

Em seu estudo sobre a vida externa da Igreja, nosso autor vincula-a com a Encarnação. Por meio desta relação, destaca a visibilidade da Igreja e torna possível uma teologia da vida da Igreja no mundo. Pela linguagem concreta, sugestionada na vida, há o dinamismo eclesial. Isto é, a Igreja se assemelha a um ser vivo que só se conhece vivendo e só toma consciência explícita da sua própria lei e das suas possibilidades exercendo-as. Mas também ela vive um perpétuo paradoxo, pois, como membro deste mundo, procura viver com suas regras, na realidade terrena, estabilizando a sua existência histórica. Por outro lado, não deixa desaparecer sua espiritualidade na realidade mistérica que agita o mundo. Esse antagonismo

é percebido desde a origem da Igreja, pois a “lei da encarnação que rege a obra da divinização do homem (...) [prossequindo] toda a Igreja (da terra) esta lógica da Encarnação: sensível e humana do princípio ao fim, divina totalmente, teândrica como Cristo” (CONGAR, 1937, p. 86).

Congar analisa as mudanças na Igreja pelo caráter tradicional e reformador. No polo tradicional, se encontra o imutável, o que foi transmitido de forma irrevogável, dado pelo próprio Deus, e mantem-se fielmente. Ou seja, por serem santos, não carecem de reforma a Palavra, os sacramentos e a autoridade apostólica. Por sua vez, o polo reformável, abrange a vida da comunidade que, mesmo sendo santa, está junto àquilo que se opõe ao Reino. Tem, pois, que se manter a vigilância no caminho, procurando sempre o desenvolvimento da conversão. Em outras palavras, cabem às instituições, a vida nelas objetivada temporalmente, a administração, os usos e tradições eclesíasticas (COUTO, 2004, p. 170).

Temos dois termos necessários à correta vivência eclesial no mundo, permanecendo o que é tradicional e aperfeiçoando o que é reformável. Esses dois termos não são opostos, mas complementares na vida da Igreja. Assim, Congar descreve que a Tradição corresponde à maturação harmoniosa do que é transmitido. Por sua vez, a Reforma é uma nova etapa de purificação em meio à impureza do mundo. Tem um caráter “refontalizante” para a Tradição, permanecendo sempre fiel ao que recebeu e transmitindo fielmente o objeto que foi recebido. A eclesiologia congariana é uma permanente Reforma da Igreja – *Ecclesia semper reformanda* –, na Tradição.

Para Congar, a expressão “Povo de Deus” deve estar ao lado da expressão “Corpo de Cristo”, pois não se pode tornar Povo de Deus se não se tornando Corpo de Cristo, membros do Corpo do Filho muito-amado. A esse povo todos são convidados não apenas a se aglomerarem, mas para colocar em prática os dons que Deus lhes deu. Cada membro deste povo desempenha, exerce, um serviço (ministério) para o qual foi chamado. Dessa maneira, entende-se melhor o que Yves Congar descreve sobre as relações internas na Igreja, entre os membros (clero/leigos) nas funções que realizam.

O dominicano, com a teologia do laicato, pretendia uma mudança radical da estrutura pastoral. Mudança esta, já presente em pequenas localidades da sociedade. A Ação Católica era a prova desta necessidade e, também, do seu sucesso. A teologia do laicato proporcionou uma nova ótica eclesial, uma Igreja que é, antes de tudo, “O povo de Deus” e Corpo Místico de Cristo. Os leigos são convidados por seus bispos a participarem do apostolado hierárquico. Neste contexto, observa-se o crescimento da consciência de anunciar Cristo ao mundo e de cooperar na sua obra, através da Igreja (CONGAR, 1965, p. 2).

Este tema é de íntima importância para o teólogo dominicano. O ecumenismo

no pensamento de Congar se entrelaça em três vias: unidade, catolicidade e reforma. A unidade da Igreja é firmada no Deus Triuno, isto é, na própria unidade da Santíssima Trindade. A Igreja é uma com a unidade da Trindade, e esta unidade da Igreja não é reduzida caso um de seus membros venha a deixá-la. A catolicidade se estende à “universalidade dinâmica da unidade [da Igreja], à capacidade que têm os seus princípios de unidade em assimilar e reunir n’Ele todo o valor da humanidade” (CONGAR, 1937, p. 117). Para Congar, somente uma Igreja que se reforma constantemente está capacitada a viver o ecumenismo. O próprio ecumenismo congariano necessita de um movimento de reforma individual e comunitária.

## 2 I OS PONTOS PRINCIPAIS DA *LUMEN GENTIUM GAUDIUM ET SPES*

O primeiro capítulo da *Lumen Gentium* descreve a Igreja como sacramento da Trindade. Em seus parágrafos, afirma que a Igreja se origina na Trindade, se estrutura à sua imagem e, com a força do Espírito Santo, caminha para a perfeição trinitária (LOPES, 2011, p. 29). Por apropriação, percebe-se que o Pai é o autor da Igreja e a sua realização é trinitária. Se realiza no Filho e é vivificada pelo Espírito Santo (CONGAR, 1958, p. 258). Se, por um lado, o mistério da comunicação e comunhão da vida em Deus chama-se Santíssima Trindade, por outro, o mistério da comunicação da vida divina à humanidade chama-se Santa Igreja. Yves Congar trata desse assunto primeiramente no seu trabalho intitulado *Le Mystère du Temple*. Se debruça sobre a visão da Igreja do antigo Israel sob o título de “Ecclesia ab Abel”, a mesma expressão usada posteriormente pelo Concílio. A Igreja é movida pela dupla missão do Filho e do Espírito Santo, tem sua fonte na vida da Santíssima Trindade, onde tudo é dependente.

É congariana a distinção entre as expressões “Corpo de Cristo” e “Povo de Deus”, conforme a realidade abordada. Dois pontos primordiais assinalam a relação entre o Espírito Santo e a Igreja: o fundamento de unidade e o fundamento operante da Igreja como corpo místico. A expressão “Corpo de Cristo” vem, usualmente, justificada pela ação do Espírito de Cristo. Assim também reforça a *Lumen gentium* no parágrafo quatro ao citar São Cipriano: “a Igreja é um povo unido pela unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. Yves Congar se preocupa em apresentar uma eclesiologia pneumatológica (Igreja como comunhão) onde as Igrejas locais reflitam a sua realidade própria, uma estrutura que corresponda ao meio na qual está inserida sem descartar a importância da colegialidade. Esta é mais perceptível a partir das estruturas próprias de cada Igreja local, uma colegialidade de unidade e não de unicidade, em sintonia com a *Lumen gentium* na elaboração de uma eclesiologia de comunhão.

Alcançamos a compreensão de que a natureza da vida cristã é participar do

tríplice múnus de Cristo, de forma que a missão eclesial é uma corresponsabilidade do laicato, vista a natureza teológica dos leigos como membros do Corpo de Cristo e do Povo de Deus. Essa missão pode ser percebida em dois âmbitos: universal (refere-se ao conjunto dos membros da Igreja, enquanto sua missão salvífica reside na pessoa de Jesus Cristo, Sacerdote, Profeta e Rei) e particular (cada membro da Igreja – Hierarquia, Religiosos e Leigos – exerce o tríplice múnus a partir de sua condição como Igreja e de seu modo de vida eclesial).

A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* apresenta uma certa continuidade em relação à Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. Há um ponto que não pode passar despercebido: uma “Igreja dos Pobres”. Caminhando na mesma direção que Congar com o seu artigo “A Igreja Pobre”, indica que Deus escolhe seu povo não por merecimento, pois o povo escolhido não tem nada, não é nada para o mundo, Ele o escolhe por livre decisão de sua vontade. Com a expressão “Igreja Pobre”, Congar que mostrar aos marginalizados pela sociedade que são os preferidos por Jesus Cristo.

Medellin, sem sair do eixo do concílio (teocêntrico e cristológico), a traz um antropocentrismo à luz das ações de Jesus Cristo. Assim como defende Yves Congar na sua Eclesiologia cristo-pneumatológica, a *Gaudium et Spes* (n. 3) confirma que “a Igreja [...] guiada pelo Espírito Santo, pretende somente uma coisa: continuar a obra do próprio Cristo que veio ao mundo para dar testemunho da verdade, para servir e não para ser servido”.

### 3 I A TEOLOGIA CONGARIANA NOS DOCUMENTOS DE MEDELLIN

Curioso ou contraditório, nenhum documento de Medellin encontra correspondência no decreto do concílio sobre o ecumenismo (*Unitatis Redintegratio*). No entanto, isso não equivale dizer que o espírito ecumênico e suas orientações não tenham estado presentes na conferência. Dentre todas as conferências gerais do episcopado Latino-americano e caribenho, foi em Medellin que os cristãos não católicos participaram em maior número: onze. Ao passo que estiveram oito em Aparecida. Essa mesma essência, encontramos no documento de Catequese, Liturgia, Promoção Humana, de Paz. São convidadas as diversas confissões e comunidades cristãs e não-cristãs a colaborarem nesta fundamental tarefa destes tempos. É um convite a todos.

Medellín, em seus documentos, utiliza de forma implícita a expressão Igreja como sacramento universal de salvação, orientada à outra expressão: mistério de comunhão. O teólogo dominicano presta grande colaboração na Conferência de Medellin. Vale ressaltar que este evento eclesial compreende a ação pastoral do Povo de Deus, objetivando “levar o homem todo e todos os homens à plena

comunhão de vida com Deus, na comunhão visível da Igreja” (Medellin, 5,9).

Outro ponto que, em Medellin, merece destaque é a questão dos carismas-ministérios. Isto irá sugerir a temática do laicato, que a *Lumen Gentium* trata com certo esmero. Em sintonia com a constituição conciliar, a conferência põe em evidência a unidade da missão e a diversidade de ministérios para realizar a comum missão.

Com o Documento Movimentos Leigos, Medellin buscou respostas às questões dos leigos na América Latina. Não deixa passar despercebido a transformação no *modus vivendi* dos fiéis frente à modernização da sociedade. Propõe, ainda, novas atividades e funções sociais, onde a Igreja precisa impor-se como presença eficaz para a continuidade da sua missão no mundo. A conferência chama a atenção dos integrantes dos Movimentos de Leigos para que ocupem postos e cargos nesse meio de transformação que é a sociedade.

Os leigos são convocados a exercerem funções temporais e ordená-las segundo Deus, conforme recorda *Lumen Gentium* (n. 31). Isso remete a sua relação com o Mistério da Trindade por meio da igreja, pois o leigo não é lançado no mundo permanecendo separado da Igreja e de Deus. O desenvolvimento das realidades terrestres tende a uma visão escatológica.

A fidelidade aos documentos do Concílio Vaticano II é perceptível nos documentos da Conferência de Medellin, principalmente ao se tratar da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. Todos os documentos da conferência devem ser lidos à luz da pastoralidade, onde percorre o agir pastoral desde os bispos até os leigos.

A Pneumatologia, em Medellin, foi fortemente marcada pela ação em favor dos pobres, buscando uma imitação dos gestos e ações de Jesus Cristo pela força do Espírito Santo, pensamento semelhante a pneumatologia de Yves Congar. Configura-se em um estímulo a que todos os cristãos percorram o mesmo caminho de Jesus Cristo.

Sob o modelo de vida deixado por Jesus, a espiritualidade cristã é orientada e tem a certeza de permanecer na prática do Reino de Deus, na obediência ao Pai. Assim, afasta qualquer tentativa de realizar uma espiritualidade distante da realidade cotidiana e suas necessidades intrínsecas. Tem-se, pois, uma Pneumatologia lida segundo a realidade dos pobres, grupo este que, assim como Jesus Cristo o fez, deve ser acolhido e ter seus direitos preservados, em vista da justiça e da dignidade humana.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Yves Congar nunca esteve presente em nenhuma reunião do episcopado Latino-Americano. Como pode, então, sua teologia estar contida nos documentos

do CELAM?

Congar não era um teólogo fora de seu tempo e de seu espaço, mas também não se prendia a eles. Por estar inserido no contexto eclesiológico vigente, falou de uma teologia encarnada na história do Povo de Deus, denunciando as falsas reformas e defendendo as verdadeiras tradições.

Mostrando a Igreja nessa relação divina e humana (assim como sua cabeça – Jesus Cristo), recordou a ação de Jesus Cristo no e pelo Espírito. Sendo além de seu tempo, escreveu tratados de conteúdo ainda novo para a hodiernidade. Possibilitou a discussão sobre a Igreja em Comunhão na união trinitária, uma Igreja que é aberta à reforma sobre o que é temporal.

A Igreja será ainda mais vivencial ao ser entendida como Corpo de Cristo e Povo de Deus, onde há um só povo (unidade), mas vários ministérios – ordenados e leigos – numa mesma Igreja (diversidade) ecumênica. Tais ideias são perceptíveis nas conclusões de Medellín.

Não se pretende elencar uma influência direta dos escritos de Yves Congar sobre Medellín, mas um indicar um caminho percorrido neste sentido. Temos tal evidência ao permitir-se a concepção dos documentos do Concílio como um elo entre Congar, como um grande influenciador das ideias conciliares, e o Concílio, como objeto ainda a ser atualizado no contexto latino-americano.

## REFERÊNCIAS

CONGAR, Y. *El Espíritu Santo*. Sección de Teología y Filosofía. Barcelona. Editorial Herder. 1991.

\_\_\_\_\_. *Chrétiens désunis*. Principes d'un «oecuménisme» catholique. Paris: Editorial Herder. 1937.

\_\_\_\_\_. *Jésus-Christ*, notre médiateur et notre Seigneur. Paris: Editorial Herder. 1965.

CONGAR, Yves. *Le Mystère du Temple ou l'Economie de Présence de Dieu à sa créature de la Cène à l'Apo-calypse*. Paris: Editorial Herder. 1958.

COUTO, A. S. *A Igreja peregrina à luz da Trindade na eclesiologia de Yves Congar*. *Didaskalia*, 34(2), 145-194, 2004.

**DOCUMENTO DE MEDELLÍN**. São Paulo: Paulus, 1980.

DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Dogmática sobre a Igreja, Lumen Gentium*. São Paulo: Paulus, 1998.

\_\_\_\_\_. *Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Atual, Gaudium Et Spes*. São Paulo: Paulus, 1998.

LOPES, Geraldo. *Lumen Gentium*: texto e comentário. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção revisar o Concílio)

## ÍNDICE REMISSIVO

### B

Bíblia Hebraica 54, 55, 56, 57, 58, 59

### C

Confessionalidade 90

Congar 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

### E

Eclesiologia 102, 103, 104, 105, 106, 108

### G

Gênero 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 27, 63, 64, 65, 123, 132, 135

### H

Habermas 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118

### I

Identidade negra 13, 16, 17, 26

### L

Literatura infantil 13, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 27

### M

Medellin 102, 106, 107, 108

Morte 28, 29, 30, 33, 34, 35, 39, 86, 109, 110, 122, 125, 127, 130

Mulher 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 22, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 73, 74, 75

### N

Narrativas bíblicas 54, 55, 56, 58, 60

### P

Paradigmas 6, 90, 93, 99

Peregrinos 63

Preservação 35, 41, 42, 51, 52, 53

### R

Racismo 13, 14, 15, 16, 17, 19, 23, 24, 25, 26, 27

Relações raciais 13, 15, 26, 27

Religião 2, 3, 8, 10, 12, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 40, 41, 45, 48, 78, 81, 83, 84, 86, 88, 89, 97, 109, 110, 111, 112, 113, 118, 127, 135

Restauração 41, 52, 54, 59, 79

## **S**

Santos 16, 19, 21, 31, 33, 40, 63, 66, 67, 68, 69, 73, 91, 104

## **T**

Tempos líquidos 119, 128, 129, 130, 134

Teologia 2, 5, 61, 76, 77, 78, 84, 88, 90, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 121, 133, 135

Tolerância 109

## **X**

Xintoísmo 28, 29, 30, 31, 32, 34

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Teologia e Ciência da Religião: Agenda para Discussão 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Teologia e Ciência da Religião: Agenda para Discussão 2